

# O uso variável de negação sentencial na região Sul: análise de dados da cidade de Florianópolis

Gustavo Breunig  
(bolsista IC – PIBIC/UFRGS)  
gustavobreunig@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marcos Goldnadel (UFRGS)  
emegold@gmail.com

## Motivação

➤ No Português Brasileiro (PB) encontramos três formas de negação:

- Negação canônica (NEG1) – Não gosto de abóbora.
- Dupla Negação (NEG2) – Não gosto de abóbora não.
- Negação pós-verbal (NEG3) – Gosto de abóbora não.

➤ O número de ocorrências de forma de negação não canônica na região Sul (final da década de 80 e início da década de 90, em dados do Projeto VARSUL) são expressivamente menores que os verificados em outras regiões.

	NEG1	NEG2	NEG3
Belo Horizonte (CAMARGOS 2001)	70%	27%	3%
Helvécia (Bahia) (SOUZA, 2004)	67%	33%	
Bahia (3 cidades) (CAVALCANTE, 2007)	66%	28%	6%
Natal (CUNHA, 2001)	88,6%	10,8%	0,6%
Florianópolis (Dados do VARSUL)	95,4%	4,6%	0
Curitiba (Dados do VARSUL)	97%	3%	0
Porto Alegre (Dados do VARSUL)	99,4%	0,6%	0

➤ Como a região Sul apresenta índices muito baixos de NEG2, é uma área em que as restrições de ordem linguística para o uso dessa forma inovadora devem estar mais ativas, qualificando-se como um espaço ideal para a identificação das determinações sistêmicas presentes na origem do processo de variação.

## Hipóteses

1. No estágio inicial de variação, enunciados com dupla negação (NEG2) veiculam apenas conteúdos ativados no discurso (Schwenter, 2006).
2. A região Sul, no fim da década de 80 e início da de 90 (momento em que foram realizadas as entrevistas do Projeto VARSUL), encontrava-se no estágio inicial da variação entre as estratégias de negação sentencial.
3. Se a hipótese de Schwenter está correta (em (1)), então, os dados coletados no final da década de 80 na região Sul devem confirmar a relevância da variável “ativação discursiva” para a realização de NEG2.

## Objetivos

➤ A partir dos dados de entrevistas do início da década de 90 coletadas no âmbito do projeto VARSUL:

- a) verificar a hipótese de Schwenter, de que, no estágio inicial do processo de variação entre as formas de negação sentencial, NEG2 está limitada a veicular conteúdos ativados no discurso;
- b) verificar a influência de outras variáveis linguísticas na escolha entre as formas variantes de negação sentencial;
- c) verificar a influência de variáveis sociais na escolha entre as formas variantes de negação sentencial.

## Metodologia

### ➤ Pesquisa bibliográfica

Identificação de trabalhos da literatura sobre formas não canônicas de negação sentencial.

### ➤ Pesquisa empírica (Sociolinguística Variacionista)

→ Codificação de todas as ocorrências de negação sentencial em 9 entrevistas da cidade de Florianópolis (capital da região Sul que apresentou índices mais expressivos de negação sentencial não canônica), de acordo com um conjunto de variáveis linguísticas e sociais.

→ Processamento dos dados codificados no programa GoldVarb 2001.

→ Análise dos dados.

## Resultados

➤ Variáveis linguísticas consideradas estatisticamente relevantes para o uso de NEG2 na cidade Florianópolis :

1º Ativação discursiva: conteúdos ativados favorecem NEG2

2º Tipo de oração: orações absolutas favorecem NEG2

3º Posição da frase no turno: posição inicial favorece NEG2

➤ Variável social considerada estatisticamente relevante para o uso de NEG2 na cidade Florianópolis :

1º Escolaridade: menor escolaridade favorece NEG2

## Conclusões

➤ Os dados da cidade de Florianópolis confirmam a hipótese de Schwenter, segundo a qual enunciados com negação sentencial não canônica, no estágio inicial de variação, estão restritos à veiculação de conteúdo ativado no discurso.

➤ O favorecimento de NEG2 por orações absolutas revela uma tendência a utilizar a estratégia com conteúdo no *foreground* de atenção.

➤ O desfavorecimento de NEG2 por orações subordinadas indica a necessidade de investigar as especificidades pragmáticas desses contextos e as razões por que restringem usos não canônicos de negação sentencial.

➤ O favorecimento de NEG2 por frases em posição inicial no turno indica que o surgimento de formas de negação não canônica está relacionado a aspectos fortemente interacionais.

## Referências Bibliográficas

- CAMARGOS, Marcelo. (2000). A negativa: uma análise qualitativa. Disponível em : <http://www.ichs.ufop.br/contes/anaís/LCA/clca03.htm> Acessado em março de 2009.
- CAVALCANTE, Rerisson. A negação pós-verbal no português brasileiro: análise descritiva e teórica de dialetos rurais de afro-descendentes. Salvador: UFBA, 2007. Dissertação de mestrado
- CUNHA, M. A. F. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. DELTA 17, 1-30, 2001.
- SCHWENTER, Scott A. *The pragmatics of negation in Brazilian Portuguese*. Língua, 115. 1427-1456, 2005.
- SCHWENTER, Scott A. Fine-tuning Jespersen Cycle. In: *Drawing the Boundaries of Meaning*. BYRNER, B. J.; WARD, G. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006.
- SOUZA, Arivaldo Sacramento. (2004) Estruturas de negação em uma comunidade rural afro-brasileira. Disponível em: <http://www.verbetes.ufba.br/souza.doc> Acessado em 2009.